

Marshall Sahlins

Cap. 4: La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental enquanto cultura

Aula introdutória – Profa. Karina Kuschnir – DAC/IFCS/UFRJ

©2016-2019. Livre para utilização com créditos:

<http://karinakuschnir.wordpress.com>

Não substitui a leitura integral do texto!

CULTURA E RAZÃO PRÁTICA

Marshall Sahlins

 ZAHAR

A economia, na concepção nativa da sociedade ocidental capitalista, aparece como algo “objetivo” e “prático” quando na verdade é fruto da

“organização social das coisas” , de um

“projeto cultural de pessoas e bens”. (p. 167)

“Mesmo em condições materiais muito semelhantes, as **ordens e finalidades culturais** podem ser muito diferentes.”

“Os homens não sobrevivem simplesmente. Eles sobrevivem de uma maneira específica.” Isto é, numa **existência cultural**. (p. 168)



Pucca house



Kutchcha house



Tent



Caravan



Houseboat



Igloo

Por exemplo, as pessoas não produzem “habitação” – elas produzem tipos específicos de abrigos (p. 169)

→ A “vida social” é um processo contínuo no qual pessoas e objetos definem-se reciprocamente. (p. 169)



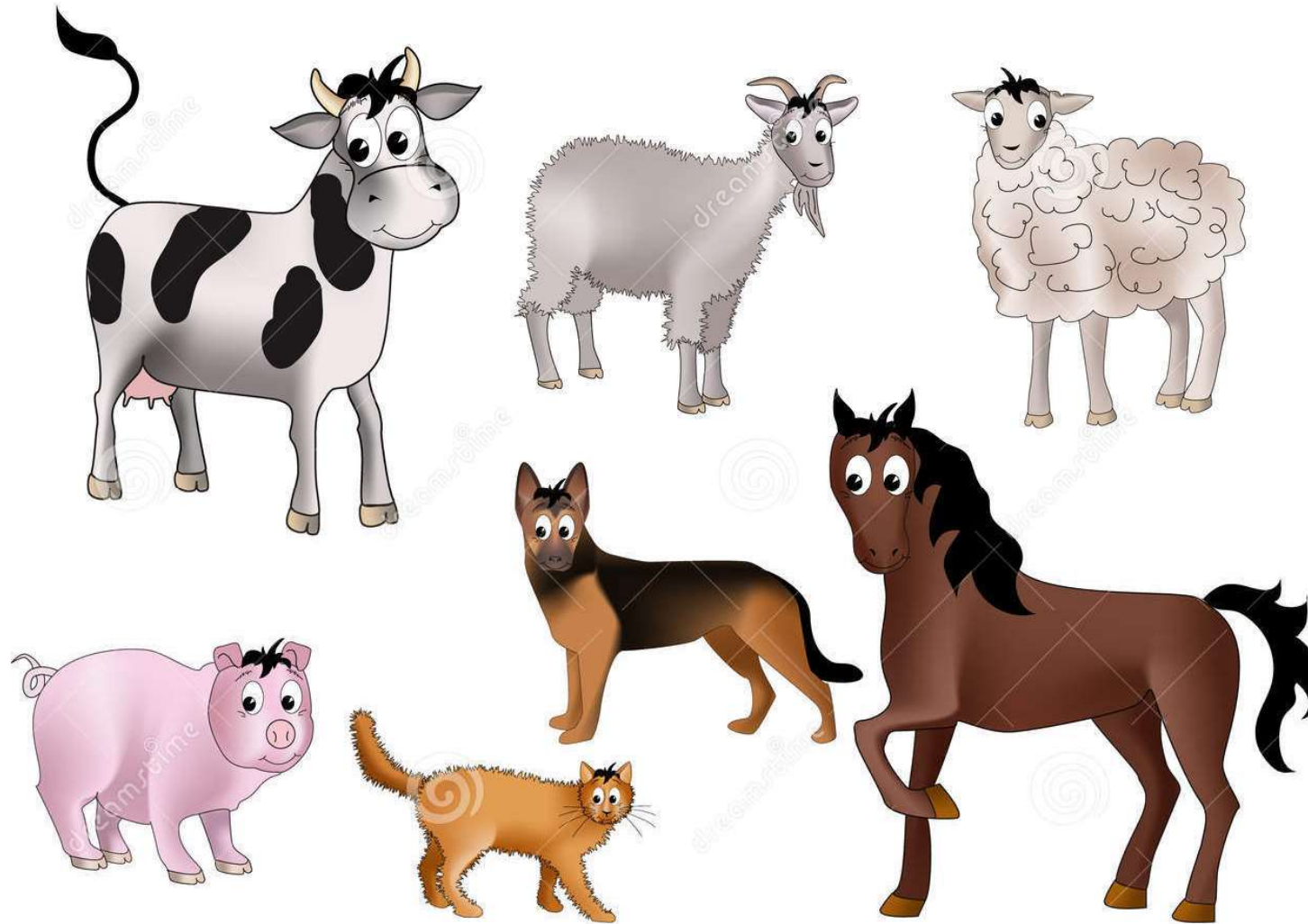
A produção é fruto de uma “intenção cultural”

(p. 169)

Sistema simbólico

“Nenhum objeto, nenhuma coisa é ou tem movimento na sociedade humana, exceto pela signficação que as pessoas lhe atribuem.” (p. 170)

Alimentação e comida como sistema cultural



Produção de alimentos e relação com o meio-ambiente

→ Não é definida por “vantagens biológicas, ecológicas ou econômicas” mas sim por **critérios culturais** de comestibilidade e não-comestibilidade. (p. 170-1)



Carne como símbolo central da refeição americana evoca “força”, masculidade, virilidade (identificação com o boi/touro) → código que gera uma estrutura de produção agrícola (p. 171)



Cão como animal “sagrado” nos EUA (p. 171)

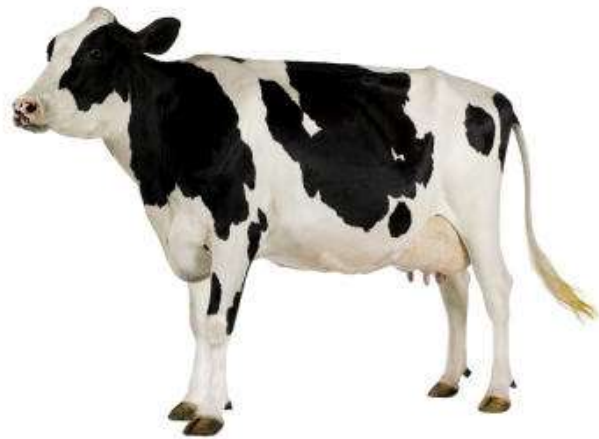


EUA/Brasil

China/Coreia





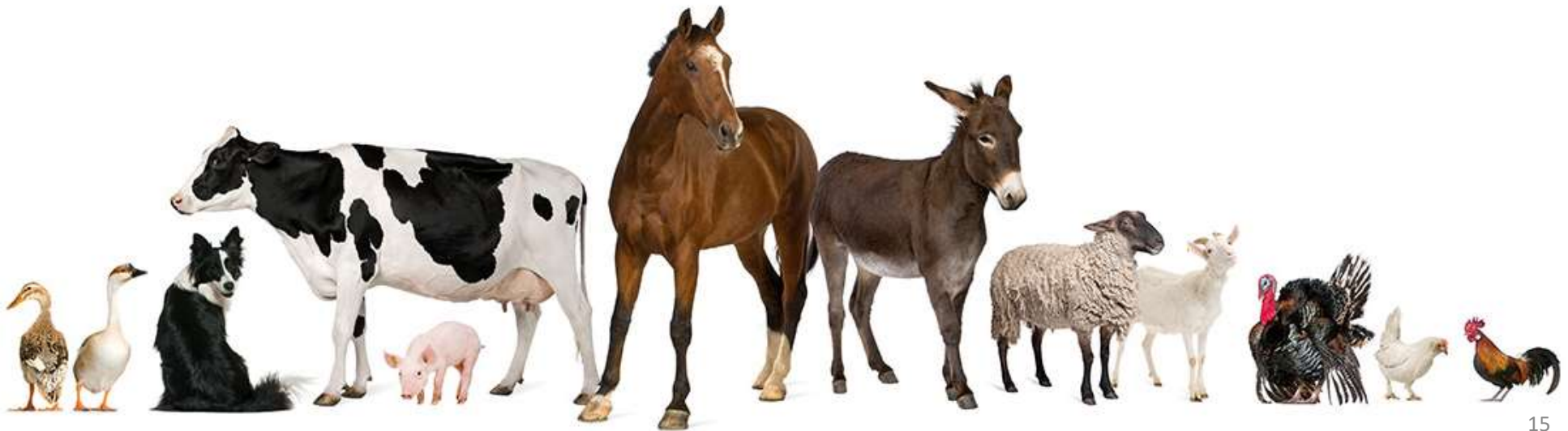


Carne de vaca x Carne de cavalo nos EUA – Exemplo de “crise” e contradições num sistema cultural → disputa pela domesticidade e comestibilidade (p.172-3)

→ Comestíveis x Não-comestíveis

Diferentes graus de preferência e proibição/tabus

→ Metáfora do canibalismo : Maior proximidade dos seres humanos (nomes, afeto, “sujeitos”, “família”, personalidade etc) = pequena ou nenhuma comestibilidade. (p. 175)



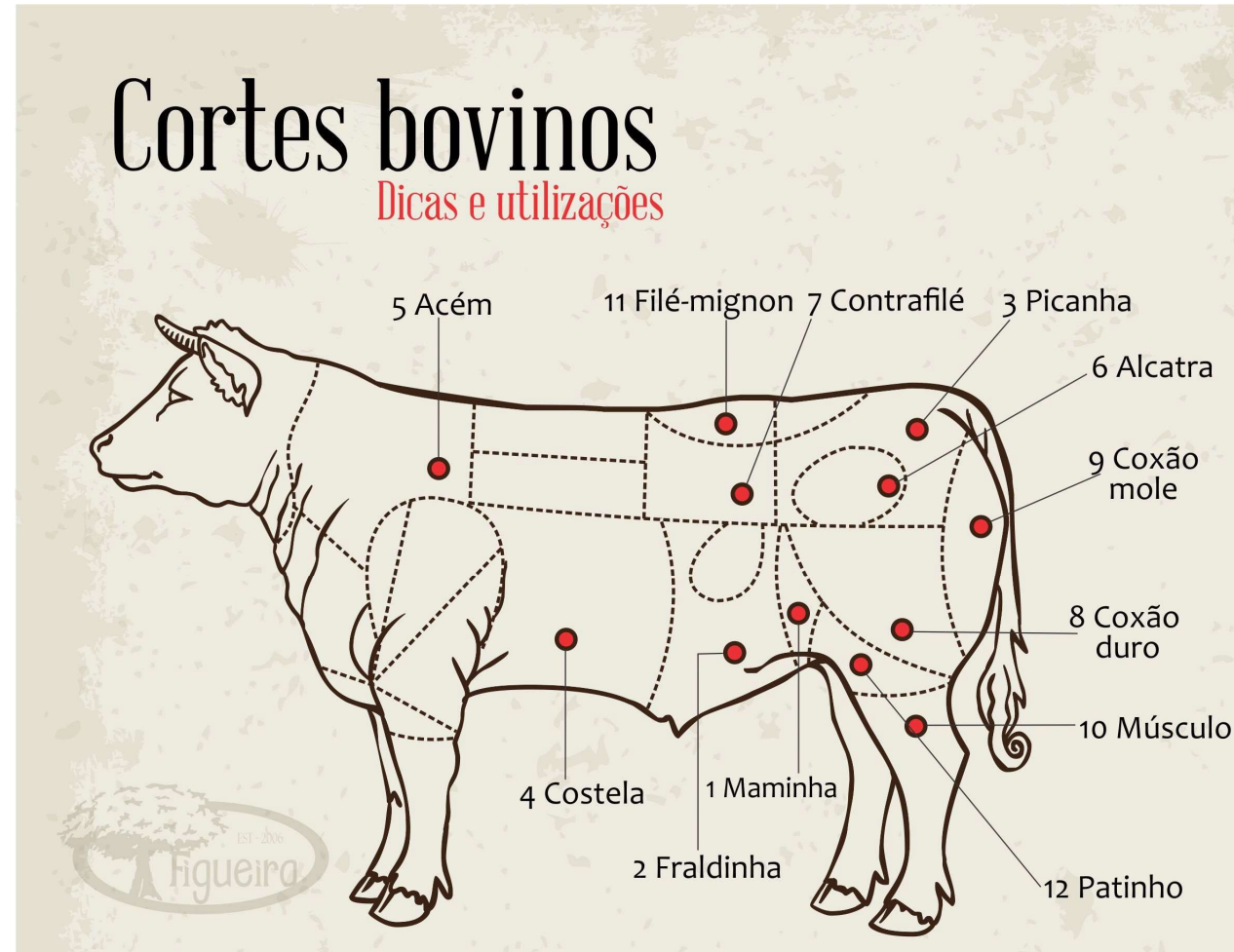
→ Não se deve comer um “membro da família”... relação com tabu do incesto, ou seja:

“A comestibilidade está inversamente relacionada com a humanidade.” (p.175)



→ Lógica simbólica organiza a demanda e não a quantidade ou a qualidade. Por exemplo, filé (mais caro) x língua (mais barata).

→ Carnes (e objetos) mais “baratos” são os menos valorizados culturalmente. (p.176)



- Valor de troca é dado pelo significado atribuído aos objetos. Objetos como “meios de comunicação”.
- Um “modo de vida” para “significação e avaliação de pessoas e ocasiões, funções e situações”
- uma “ordem cultural” que se reflete na produção de objetos, isto é, numa “ordem de bens” (p. 178)

Vestuário como sistema cultural



→ Roupas = sintaxe, gramática cultural, conjunto de regras, classes, formas (p. 179)

Por exemplo, distinção nos EUA entre “blue collar” e “white collar”



→ Produção (p. 180):

→ “tipos de tempo e de espaço que classificam situações e atividades”

→ “tipos de status aos quais todas as pessoas pertencem”



Esquema classificatório que demarca noções de TEMPO, LUGAR, PESSOA na ordem cultural (p. 181)

Por exemplo, distinção masculino x feminino



Esquema classificatório que demarca noções de TEMPO, LUGAR, PESSOA na ordem cultural
Por exemplo, distinção “feminino” x “masculino”



Por exemplo, distinção profissional



Por exemplo, distinção
rua x casa
formal x informal
trabalho x lazer
local x viagem
inverno x verão

Ideologias de classe,
sexo, gênero, idade...



→ Códigos simbólicos também abertos a novos eventos,
assimilando mudanças e versões.
Por exemplo, juventude e lutas políticas



→ Capitalismo e ordem cultural: “processo dialético”













“O produto que chega ao seu mercado de destino constitui uma objetificação de uma categoria social e, assim ajuda a constituir esta última na sociedade; em contrapartida, a diferenciação da categoria aprofunda os recortes sociais do sistema de bens. O capitalismo não é pura racionalidade. É uma forma definida de ordem cultural.” (p. 185)

→ Mundo social representado como objetivo, mas é na verdade um “conceito”, uma “ideia”, um “sentido”. (p. 195)

Saias

Classificar: Padrão Visualizar: Grade Minha lista (0)

Os links de comerciantes são patrocinados

 <p>Saia Rodada Cintura Alta Fofa Curta Estilosa R\$46,90 de Mercado Livre - Charmedecostura</p>	 <p>Saia Evasê Preta R\$29,99 de Posthaus</p>	 <p>Saia Longa com Fenda R\$99,90 de Lojas Renner S.A.</p>	 <p>Saia Evasê Caramelo Feminino R\$69,99 de C&A</p>	 <p>Saia Midi Sino Moda Evangélica Poá R\$39,99 de Posthaus</p>	 <p>Saia Gode Rodada Tule Moda Feminina Promoção R\$19,49 de Mercado Livre - Andrecpereira</p>
 <p>Saia Midi Floral - 3 cores R\$79,90 de Mandoras.com.br</p>	 <p>Saia Lápis Mercatto Preto R\$27,99 em 2 lojas</p>	 <p>Saia Bandage com Cintura Alta R\$69,90 de Lojas Renner S.A.</p>	 <p>Saia Rodada - 4 cores R\$39,90 de Mandoras.com.br</p>	 <p>Saia Midi Evasê Floral Moda Evangélica R\$34,99 de Posthaus</p>	 <p>Saia Evasê em Renda Dress To Off White Infantil Feminino R\$99,99 de C&A</p>

→ Cuidado com a “armadilha naturalística”. (...) Os produtos (como, por exemplo, os tecidos e roupas) são fatos sociais totais, isto é, são materiais e conceituais ao mesmo tempo. (p. 195)



→ A produção se apropria das noções já existentes de representações culturais como, por exemplo, “força”, “resistência”, “suavidade”, “fraqueza”, “tranquilidade”. A metáfora é do abstrato para o concreto e não ao contrário. (p. 195)



→ Cores: componentes centrais de significação da produção.

Exemplo: vermelho-amarelo-verde : sinal de trânsito, perigo, sangue, remeteria a uma experiência natural (Leach)? Sahlins discorda.



- Para Sahlins, essa é uma das armadilhas ideológicas do fisicismo e do naturalismo.
- Na perspectiva dele, “a análise deveria visar somente as correspondências entre a estrutura dos significados simbólicos e a estrutura da percepção” (p. 198)
- Perceptivo <> Significativo = apropriação da natureza pela cultura



→ “Em sua dimensão econômica, esse projeto consiste na reprodução da sociedade em um sistema de objetos não simplesmente úteis, mas significativos, cuja utilidade realmente consiste na significação.” (p. 202)



→ Sistema do vestuário na sociedade ocidental →
função de “totemismo”, um “esquema de
comunicação”, uma “linguagem” na vida
cotidiana.

A “mera aparência” é uma das
“mais importantes formas de
manifestação simbólica na
civilização ocidental”. (p. 202)



- Através das aparências a sociedade soluciona o seu paradoxo de ser uma “coesa sociedade de estranhos”.
- Sua coerência depende da apreensão e compreensão do outro “à primeira vista”, pela visão.
- O “código” é decodificado no inconsciente, isto é, sem que a pessoa possa distinguir os momentos de observação e interpretação. Os signos carregam consigo os significados.
(p. 202)

Referência: SAHLINS, Marshall. 2003 [1976]. “La pensée bourgeoise: a sociedade ocidental como cultura”, In: Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar, p. 166-203. (Tradução: Sergio T. N. Lamarão, Revisão Técnica: Luiz Fernando Dias Duarte)

Material para estimular a discussão em aula. Não substitui a leitura integral do texto! Recomendo ler o livro inteiro ou pelo menos sua conclusão.

Comentários e sugestões: karinakuschnir@gmail.com

Mais aulas: <https://karinakuschnir.wordpress.com/tag/aula-ludica/>

Obrigada!

©karinakuschnir2016-2019 - Livre para uso em sala de aula!